

FAMÍLIA E ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA: ASPECTOS RELACIONADOS À FORMAÇÃO DA MATURIDADE

FAMILY AND CAREER CHOICE IN ADOLESCENCE: ASPECTS RELATED TO THE DEVELOPMENT OF CAREER MATURITY

FAMILIA Y ELECCIÓN PROFESIONAL EN LA ADOLESCENCIA: ASPECTOS RELACIONADOS CON EL DESARROLLO DE LA MADUREZ VOCACIONAL

João Paulo Morais de Medeiros¹

Michael Douglas Sousa Leite²

Alex Sandro Dantas de Medeiros³

Ralina Fernandes Santos de França Medeiros⁴

Mirla Guimarães Linhares de Oliveira⁵

Aristênio Marques de Oliveira⁶

Sara Vitoriano de Sousa Roberto⁷

Diego de Sousa Marques⁸

Francisco Laurêncio Rodrigues da Silva⁹

Leonardo Paiva Varandas¹⁰

Amanda Karla Moreira Feitosa¹¹

Wesley Alves de Araújo¹²

RESUMO: A escolha profissional na adolescência constitui um processo complexo, influenciado por fatores individuais, familiares, escolares e sociais, sendo a família um dos principais agentes na construção da maturidade vocacional. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar de que forma os pais e responsáveis influenciam o processo de escolha profissional dos adolescentes, analisando sua contribuição para o desenvolvimento da maturidade na decisão vocacional. Trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, realizada com sete estudantes do terceiro ano do ensino médio de uma escola privada do município de Sousa, Paraíba. A coleta de dados foi realizada por meio da Escala de Maturidade para Escolha Profissional (EMEP), após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os resultados evidenciaram maiores escores na dimensão Conhecimento da Realidade Educativa e Socioprofissional, indicando acesso satisfatório às informações sobre cursos e profissões. Entretanto, foram observados baixos níveis de Responsabilidade, Independência e Autoconhecimento, demonstrando limitações relacionadas ao planejamento da carreira, à autonomia e ao reconhecimento das próprias potencialidades. Conclui-se que a influência familiar exerce papel decisivo na construção da maturidade para a escolha profissional, sendo o diálogo, o incentivo à autonomia e a orientação profissional fundamentais para favorecer decisões mais conscientes, seguras e compatíveis com os interesses e projetos de vida dos adolescentes.

Palavras-chave: Adolescência. Escolha profissional. Vocação.

¹Graduado em Psicologia (UNIFSM). Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM).

²Doutorando em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais (PPGEGRN/UFCG). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

³Mestre em Gestão Pública pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente na Faculdade Caicoense Santa Teresinha (FCST).

⁴Graduada em Direito (UFRN). Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁵Mestra em Ensino na Saúde (UECE). Universidade Estadual do Ceará (UECE).

⁶Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM). Docente no Colégio e Curso Masters Gold.

⁷Mestra em Ciências da Educação (Universidad Tecnológica Intercontinental). Professora do Centro de Ensino Superior São Francisco (FASP).

⁸Atualmente cursa mestrado profissional em Filosofia (PROF-FILO) como Bolsista da CAPES - PROEB.

⁹Bacharel em Administração (Centro Universitário Católica de Quixadá).

¹⁰Graduado em Direito (UNIPÊ). Centro Universitário de João Pessoa.

¹¹Mestra em Educação na Saúde. (CMEPES/UECE). Universidade Estadual do Ceará (UECE).

¹²Mestre em Gestão e Sistemas Agroindustriais. Professor da Faculdades Integradas do Ceará (UNIFIC).

ABSTRACT: Career choice during adolescence is a complex process influenced by individual, family, school, and social factors, with the family playing a central role in the development of career maturity. In this context, the present study aimed to investigate how parents and guardians influence adolescents' career choice process, analyzing their contribution to the development of maturity in vocational decision-making. This is an exploratory qualitative field study conducted with seven third-year high school students from a private school in the municipality of Sousa, Paraíba, Brazil. Data were collected using the Career Maturity Scale (Escala de Maturidade para Escolha Profissional – EMEP) after approval by the Research Ethics Committee. The results showed higher scores in the Educational and Occupational Reality Knowledge dimension, indicating satisfactory access to information about educational programs and professions. However, lower levels of Responsibility, Independence, and Self-Knowledge were observed, revealing limitations related to career planning, autonomy, and recognition of personal potential. It is concluded that family influence plays a decisive role in the development of career maturity, and that dialogue, encouragement of autonomy, and career guidance are essential to promote more conscious, confident, and personally meaningful career decisions among adolescents.

Keywords: Adolescence. Career choice. Vocation.

RESUMEN: La elección profesional durante la adolescencia constituye un proceso complejo, influenciado por factores individuales, familiares, escolares y sociales, siendo la familia uno de los principales agentes en la construcción de la madurez vocacional. En este contexto, el presente estudio tuvo como objetivo investigar de qué manera los padres y responsables influyen en el proceso de elección profesional de los adolescentes, analizando su contribución al desarrollo de la madurez en la toma de decisiones vocacionales. Se trata de una investigación de campo, de enfoque cualitativo y carácter exploratorio, realizada con siete estudiantes del tercer año de educación secundaria de una escuela privada del municipio de Sousa, Paraíba, Brasil. La recolección de datos se llevó a cabo mediante la Escala de Madurez para la Elección Profesional (EMEP), previa aprobación del Comité de Ética en Investigación. Los resultados evidenciaron puntuaciones más altas en la dimensión Conocimiento de la Realidad Educativa y Socioprofesional, indicando un acceso satisfactorio a información sobre cursos y profesiones. Sin embargo, se observaron bajos niveles de Responsabilidad, Independencia y Autoconocimiento, lo que demuestra limitaciones relacionadas con la planificación de la carrera, la autonomía y el reconocimiento de las propias potencialidades. Se concluye que la influencia familiar desempeña un papel decisivo en la construcción de la madurez para la elección profesional, siendo el diálogo, el estímulo a la autonomía y la orientación profesional fundamentales para favorecer decisiones más conscientes, seguras y acordes con los intereses y proyectos de vida de los adolescentes.

Palabras clave: Adolescencia. Elección profesional. Vocación.

I. INTRODUÇÃO

A escolha profissional constitui um dos processos mais relevantes do desenvolvimento humano, especialmente durante a adolescência, período marcado por intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais que contribuem para a construção da identidade e do projeto de vida. Nesse contexto, os adolescentes são desafiados a tomar decisões que poderão repercutir em sua trajetória pessoal e profissional, exigindo níveis crescentes de autonomia, responsabilidade e maturidade (Cericatto; Alves; Patias, 2017).

Entre os diversos fatores que influenciam esse processo, a família ocupa posição de destaque por exercer papel fundamental na formação de valores, crenças, expectativas e comportamentos. Pais e responsáveis podem favorecer escolhas mais conscientes ao oferecer apoio, diálogo e incentivo à autonomia; entretanto, expectativas excessivas ou direcionamentos rígidos podem limitar a liberdade de decisão e dificultar a construção da identidade vocacional do adolescente (Rocha; Ribeiro, 2017).

Embora a escolha profissional seja frequentemente compreendida apenas como a definição de uma carreira, esse processo envolve dimensões subjetivas relacionadas ao autoconhecimento, à compreensão das próprias potencialidades, interesses e valores, bem como ao conhecimento da realidade educacional e do mercado de trabalho. A ausência desses elementos pode gerar insegurança, conflitos, ansiedade e dificuldades na tomada de decisão, comprometendo a maturidade para a escolha profissional (Soares, 2017).

No Brasil, essa decisão ocorre, em grande parte, durante o Ensino Médio, período em que os estudantes também enfrentam demandas relacionadas ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e à definição de seus projetos de vida. Apesar da relevância desse momento, muitos adolescentes ainda demonstram insegurança e despreparo para realizar escolhas profissionais de forma autônoma e consciente (Grings; Jung, 2016).

Nesse cenário, a orientação profissional assume importante papel educativo ao favorecer o desenvolvimento do autoconhecimento, da reflexão crítica e da compreensão das possibilidades de formação e inserção no mundo do trabalho. Mais do que indicar profissões, esse processo busca fortalecer a capacidade do jovem de construir um projeto profissional coerente com seus interesses, habilidades e valores, promovendo maior autonomia na tomada de decisões (Grings; Jung, 2016).

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar de que forma a influência familiar se relaciona com a maturidade para a escolha profissional de adolescentes, analisando os níveis de maturidade vocacional por meio da Escala de Maturidade para Escolha Profissional (EMEP) e discutindo, à luz da literatura, o papel dos pais e responsáveis nesse processo.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, desenvolvida com o objetivo de analisar aspectos relacionados à maturidade para a escolha profissional de adolescentes. O estudo foi realizado em uma escola privada localizada no município de Sousa, Paraíba.

Inicialmente, previa-se a participação de até 25 estudantes. Entretanto, em razão do período disponível para a coleta de dados e da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por sete estudantes regularmente matriculados no terceiro ano do Ensino Médio.

A coleta de dados foi realizada em junho de 2022 por meio da Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP), instrumento desenvolvido por Neiva (1999) e usado por Melo-Silva, e Junqueira (2014), destinado à avaliação da maturidade para a escolha profissional. A escala contempla cinco dimensões: Determinação, Responsabilidade, Independência, Autoconhecimento e Conhecimento da Realidade Educativa e Socioprofissional, permitindo identificar o nível de preparo do adolescente para o processo de decisão vocacional e subsidiar ações de orientação profissional.

A aplicação da EMEP ocorreu em ambiente reservado da instituição de ensino, após apresentação dos objetivos da pesquisa aos estudantes e manifestação voluntária de interesse em participar. Os participantes responderam individualmente ao instrumento, garantindo-se condições adequadas para a coleta das informações e a preservação da confidencialidade dos dados.

Os resultados foram organizados de acordo com os critérios de interpretação da EMEP, utilizando-se a classificação por percentis para cada uma das dimensões avaliadas. Posteriormente, procedeu-se à análise descritiva dos dados, confrontando os achados com a

literatura científica sobre maturidade para a escolha profissional, orientação vocacional e influência familiar no desenvolvimento da carreira.

A pesquisa foi submetida à apreciação e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Santa Maria, sendo conduzida em conformidade com os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e tiveram assegurados os princípios da autonomia, confidencialidade, anonimato e participação voluntária, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, quando aplicável, do Termo de Assentimento (Brasil, 2016).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos por meio da Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP) permitiram analisar o nível de maturidade dos adolescentes frente ao processo de escolha profissional, considerando as diferentes dimensões que compõem o instrumento. A avaliação contemplou as subescalas de Determinação, Responsabilidade, Independência, Autoconhecimento e Conhecimento da Realidade Educativa e Socioprofissional, possibilitando uma compreensão abrangente dos fatores relacionados à construção da maturidade vocacional e à influência do contexto familiar sobre esse processo.

5

3.1 Determinação

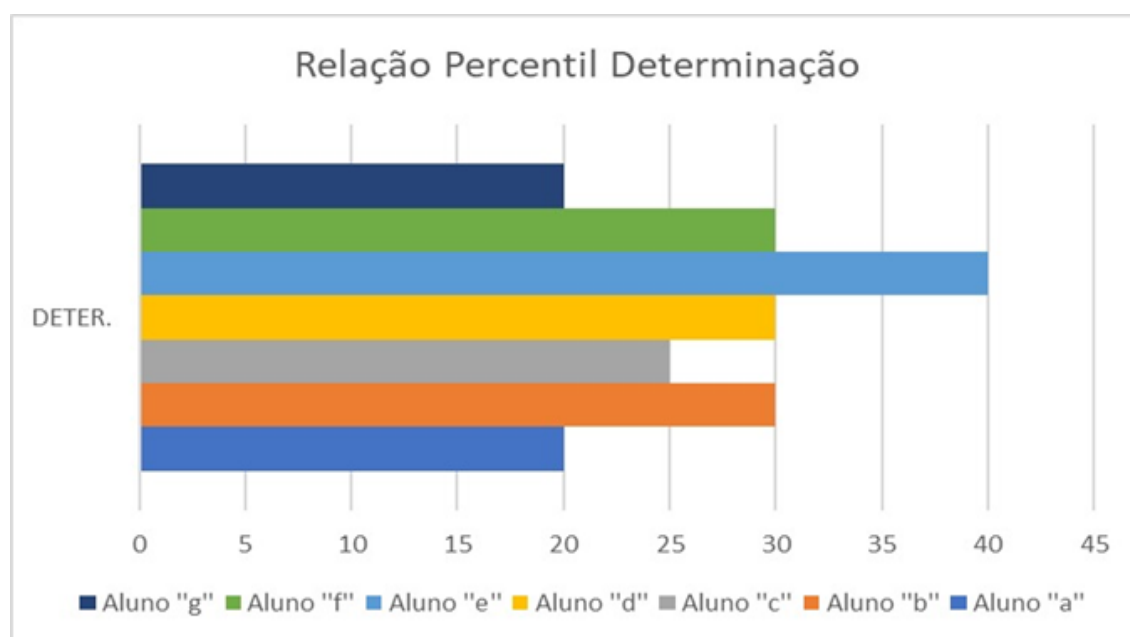
A subescala Determinação da Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP) avalia o grau de segurança, definição e convicção do adolescente em relação à escolha profissional, considerando aspectos relacionados à clareza de objetivos, à tomada de decisão e ao comprometimento com o projeto de carreira. Essa dimensão reflete o nível de confiança do indivíduo quanto à profissão pretendida e sua capacidade de estabelecer metas consistentes para o futuro (Neiva, 1999).

Segundo Neiva (1999), a subescala é composta por itens de valência positiva e negativa. Entre os indicadores positivos destaca-se a afirmação "Penso que já decidi minha futura profissão", que evidencia maior definição vocacional. Em contrapartida, afirmações como "Sinto-me confuso(a) com relação à minha escolha profissional" representam indicadores de indecisão e insegurança, sugerindo menor maturidade para a tomada de decisão.

Os resultados obtidos na subescala de Determinação foram interpretados de acordo com os critérios de classificação da EMEP, considerando os percentis correspondentes aos níveis de maturidade vocacional. Os escores observados situaram-se predominantemente entre as classificações Médio Inferior e Médio, indicando que, embora os participantes apresentem algum direcionamento em relação à escolha profissional, ainda persistem dúvidas e inseguranças quanto à definição de seus projetos de carreira.

O Gráfico 1 apresenta a distribuição dos percentis obtidos pelos participantes na subescala Determinação, calculados a partir do Crivo de Avaliação da EMEP antes da realização de intervenções de orientação profissional.

Gráfico 1: Relação do Percentil da Sub Escala da Determinação.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

A subescala Determinação apresentou percentis variando entre 20 e 40, com média de 27,85, indicando um nível de maturidade situado entre as classificações média inferior e média. Observou-se que apenas um participante alcançou percentil 40, enquanto a maioria concentrou-se entre 20 e 30, evidenciando que, embora os adolescentes demonstrem algum direcionamento quanto ao futuro profissional, ainda apresentam incertezas e fragilidades no processo decisório. Esse resultado é esperado para estudantes do último ano do Ensino Médio, fase marcada por

intensas transformações pessoais, aumento das responsabilidades e necessidade de definição do projeto de vida.

Considerando que a maioria dos participantes apresentou níveis de determinação classificados entre médio inferior e médio, os achados sugerem que o processo de definição profissional ainda se encontra em construção. Nesse contexto, Almeida e Melo-Silva (2011) ressaltam que a influência familiar exerce papel significativo no desenvolvimento vocacional, uma vez que as interações entre pais e filhos podem fortalecer a confiança e a autonomia necessárias para a tomada de decisão ou, em determinadas situações, favorecer a manutenção da indecisão diante das expectativas familiares e sociais.

Estudos recentes reforçam que o apoio parental relacionado à carreira desempenha papel relevante no desenvolvimento da maturidade profissional dos adolescentes, podendo favorecer a construção de perspectivas de futuro e a preparação para decisões relacionadas à trajetória profissional (Chen; Zhong; Lu, 2023).

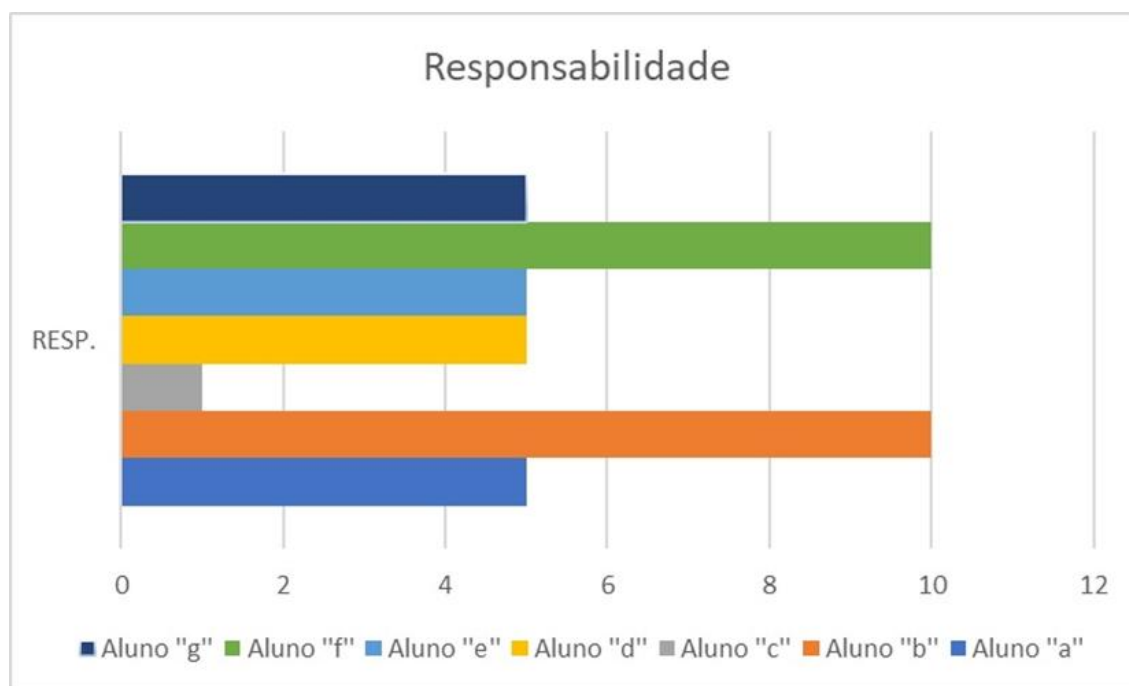
3.2 Responsabilidade

A subescala Responsabilidade da Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP) avalia o grau de comprometimento do adolescente com o planejamento e a condução de sua escolha profissional, considerando atitudes relacionadas à reflexão, organização e preocupação com o futuro ocupacional. Essa dimensão está associada ao envolvimento ativo do indivíduo na construção de seu projeto de carreira e à capacidade de assumir responsabilidades inerentes ao processo de decisão vocacional (Silva et al., 2021).

Segundo Neiva (1999), a subescala é composta por itens que expressam diferentes níveis de responsabilidade frente à escolha profissional. Entre os indicadores positivos destaca-se a afirmação "Reflico sobre como decidir minha futura profissão", que evidencia planejamento e participação ativa no processo decisório. Em contrapartida, a afirmação "Penso que ainda não devo me preocupar com minha escolha profissional" representa menor comprometimento com o planejamento da carreira e reduzida percepção da importância dessa decisão.

O Gráfico 2 apresenta a distribuição dos percentis obtidos pelos participantes na subescala Responsabilidade, conforme o Crivo de Avaliação da EMEP.

Gráfico 2: Relação do Percentil da Sub Escala de Responsabilidade.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

A subescala Responsabilidade apresentou ampla variação entre os participantes, com percentis oscilando entre 1 e 10 e média de 5,85. Observou-se que dois estudantes obtiveram os maiores percentis (10), evidenciando maior envolvimento com o processo de tomada de decisão, enquanto um participante apresentou percentil 1, indicando reduzido comprometimento com o planejamento da carreira. Os demais participantes concentraram-se em percentis intermediários (5), revelando um nível moderado de responsabilidade frente às decisões relacionadas ao futuro profissional. Esses resultados evidenciam que, embora parte dos adolescentes demonstre preocupação em refletir e planejar sua trajetória profissional, ainda persistem diferenças importantes quanto ao grau de envolvimento individual nesse processo.

Mendes e Cassino (2017) destacam que o processo de escolha profissional é frequentemente permeado pela autocobrança e pela pressão social para o ingresso no ensino superior. Segundo os autores, essas exigências podem desencadear estresse, ansiedade e repercussões físicas, psíquicas e sociais, comprometendo a qualidade de vida dos adolescentes. Nesse contexto, tais fatores podem influenciar o modo como o jovem assume a responsabilidade pelo planejamento de sua carreira, favorecendo decisões pautadas por expectativas externas em detrimento de uma reflexão fundamentada em seus interesses, habilidades e projeto de vida.

De modo geral, os resultados sugerem níveis reduzidos de responsabilidade para parte da amostra, evidenciando a necessidade de fortalecer competências relacionadas ao planejamento, à autonomia e ao desenvolvimento da maturidade vocacional.

Nesse contexto, Santos (2005) destaca que a família desempenha papel fundamental no desenvolvimento da responsabilidade do adolescente durante o processo de escolha profissional. O apoio, o diálogo e o incentivo dos pais favorecem o envolvimento ativo do jovem com o planejamento da carreira, estimulando a reflexão sobre o futuro e a assunção de responsabilidades inerentes à tomada de decisão. Por outro lado, a ausência desse suporte ou a predominância de relações marcadas por cobranças excessivas podem comprometer o desenvolvimento da autonomia e dificultar a construção de um projeto profissional consistente (Šimunović, 2024).

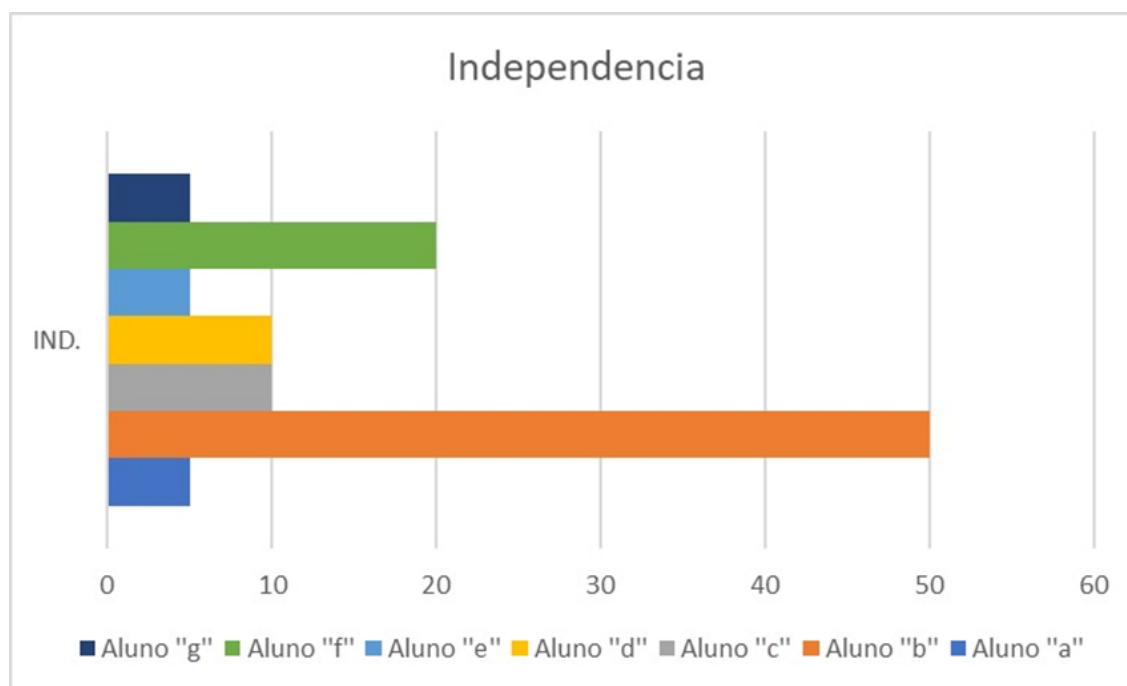
3.3 Independência

A subescala Independência da EMEP avalia o grau de autonomia do adolescente no processo de tomada de decisão profissional, considerando sua capacidade de realizar escolhas fundamentadas em seus próprios interesses, valores e objetivos, sem dependência excessiva da influência de terceiros. Essa dimensão está relacionada à habilidade de conduzir o planejamento da carreira de forma autônoma, refletindo o desenvolvimento da maturidade vocacional (Melo-Silva; Junqueira, 2014).

Segundo Neiva (1999), a independência representa um importante indicador da capacidade do indivíduo de assumir o protagonismo na construção de seu projeto profissional. Essa competência está associada à consolidação da identidade, à autonomia para estabelecer metas e à segurança para tomar decisões coerentes com as próprias potencialidades e expectativas de futuro.

O Gráfico 3 apresenta a distribuição dos escores referentes a essa dimensão, permitindo analisar o nível de autonomia demonstrado pelos adolescentes no processo de escolha profissional.

Gráfico 3: Relação do Percentil da Sub Escala da Independência.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Analisando os resultados apresentados, observa-se que a subescala Independência apresentou elevada variabilidade entre os participantes, com percentis variando de 5 a 50 e média de 15,0. Embora um dos adolescentes tenha alcançado percentil 50, indicando maior autonomia para conduzir sua escolha profissional, a maior parte da amostra concentrou-se em percentis inferiores a 20, evidenciando um nível reduzido de independência no processo de tomada de decisão.

Esses achados sugerem que, para a maioria dos participantes, a escolha profissional ainda é fortemente influenciada por fatores externos, demandando maior apoio para o desenvolvimento da autonomia e da maturidade vocacional.

Levenfus (2015) destaca que a escolha profissional constitui um processo de construção da identidade, no qual o desenvolvimento da autonomia é indispensável para que o indivíduo assuma a autoria de seu projeto de vida. Sob essa perspectiva, a independência não significa ausência de influência familiar, mas a capacidade de refletir criticamente sobre essas influências e tomar decisões compatíveis com seus próprios interesses, habilidades e valores.

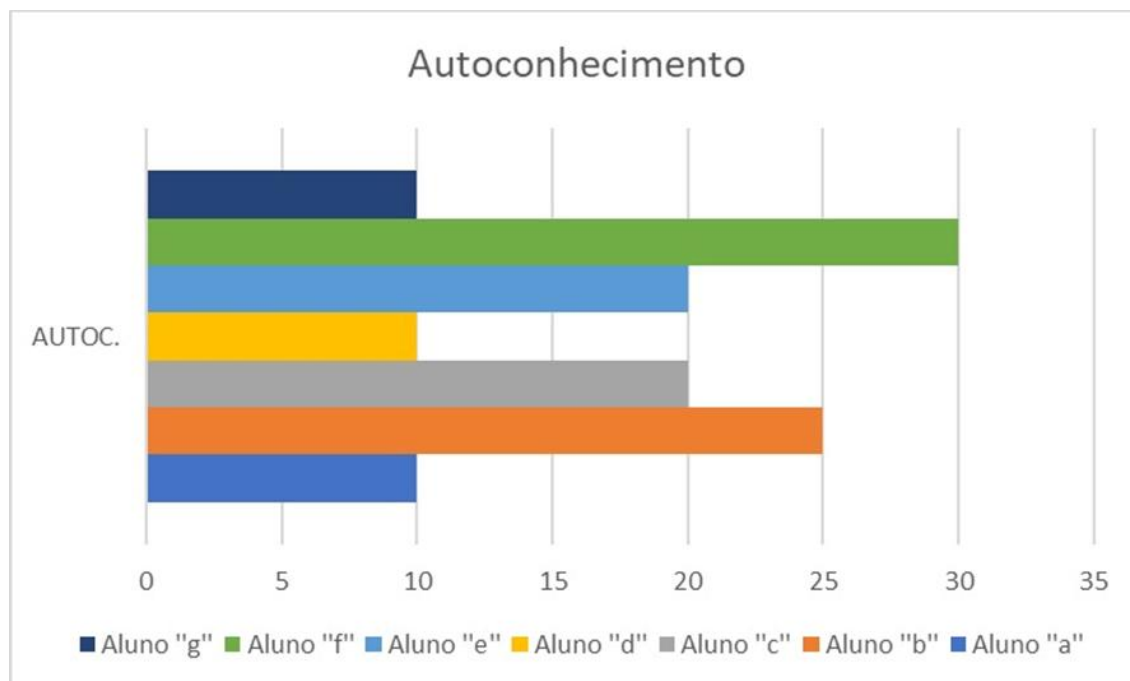
3.4 Autoconhecimento

A subescala Autoconhecimento avalia o grau em que o adolescente reconhece suas características pessoais, interesses, habilidades, limitações e valores, aspectos fundamentais para a construção de uma escolha profissional consciente. Essa dimensão está diretamente relacionada ao desenvolvimento da maturidade vocacional, uma vez que a compreensão das próprias potencialidades favorece decisões mais coerentes com o projeto de vida do indivíduo (Neiva, 1999).

Segundo Neiva (1999), o autoconhecimento constitui um dos principais componentes da maturidade para a escolha profissional, pois permite ao adolescente identificar suas aptidões, interesses e expectativas em relação ao futuro. Durante a adolescência, período marcado pela construção da identidade e pela redefinição de objetivos pessoais e profissionais, o desenvolvimento dessa competência torna-se essencial para a tomada de decisões vocacionais mais seguras e consistentes (Cericatto; Alves; Patias, 2017).

O Gráfico 4 apresenta a distribuição dos percentis obtidos pelos participantes na subescala.

Gráfico 4: Relação do Percentil da Sub Escala do Autoconhecimento.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Analisando os resultados apresentados, verifica-se que a subescala Autoconhecimento apresentou percentis variando entre 10 e 30, com média de 17,85, indicando um nível de maturidade situado entre as classificações média inferior e média. Observa-se que apenas um participante alcançou percentil 30, enquanto a maior parte da amostra concentrou-se entre 10 e 20, evidenciando que, embora os adolescentes demonstrem algum conhecimento sobre suas características pessoais, interesses e habilidades, esse processo ainda se encontra em desenvolvimento. Esses resultados sugerem que muitos participantes ainda apresentam dificuldades para reconhecer de forma clara suas potencialidades e preferências, aspecto fundamental para uma escolha profissional consciente.

Os resultados obtidos na subescala Autoconhecimento evidenciam que parte dos adolescentes ainda apresenta dificuldades para reconhecer de forma clara suas habilidades, interesses, valores e potencialidades, aspectos essenciais para a construção de uma escolha profissional consciente. Moriyasu e Kobayashi (2022) ressaltam a relevância do autoconhecimento no processo de escolha profissional, demonstrando que o aprofundamento da compreensão sobre si mesmo pode contribuir para a reflexão e a definição das preferências ocupacionais entre estudantes do Ensino Médio.

A definição da carreira está diretamente relacionada ao conhecimento que o indivíduo possui sobre as possibilidades de formação e atuação profissional, bem como ao nível de autoconhecimento acerca de seus interesses, valores, habilidades e motivações. A escolha profissional configura-se como um processo complexo e multifatorial, influenciado por fatores políticos, econômicos, sociais, educacionais, familiares e psicológicos. Nesse contexto, a transição para a definição da carreira pode representar um período de incertezas e desafios, exigindo do adolescente maturidade e preparo para tomar decisões compatíveis com seu projeto de vida (Soares et al., 2020).

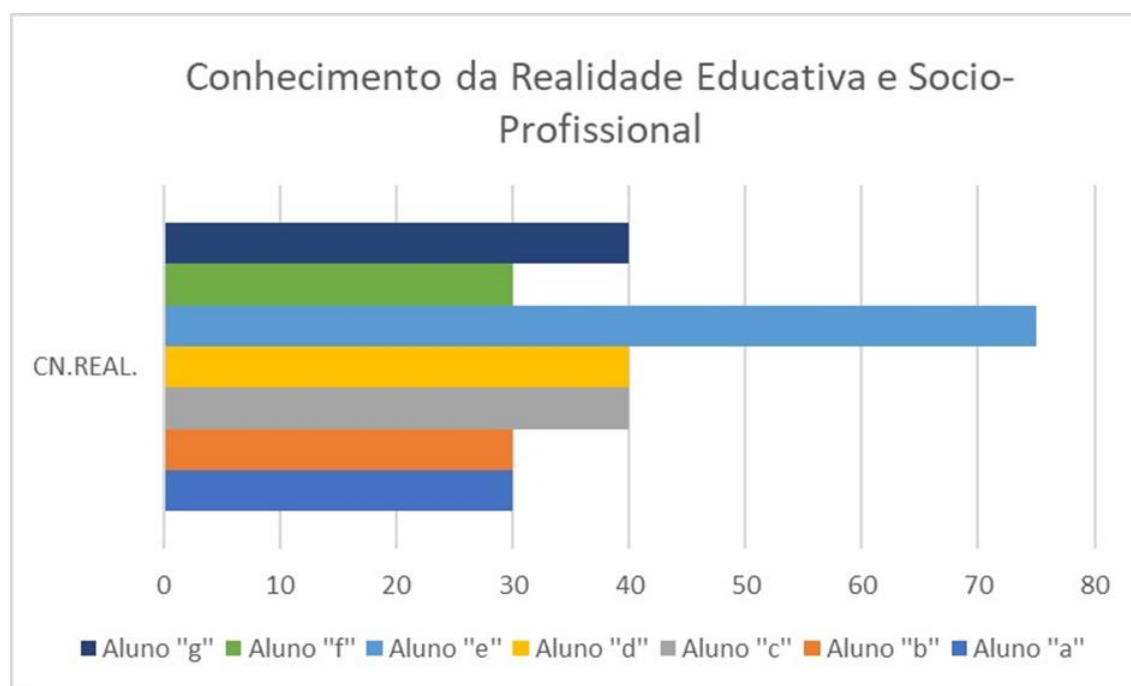
3.5 Conhecimento da Realidade Educativa e Socioprofissional

A subescala Conhecimento da Realidade Educativa e Socioprofissional da Escala avalia o nível de informação que o adolescente possui sobre as possibilidades de formação acadêmica, as características das profissões, as instituições de ensino, o mercado de trabalho e as exigências relacionadas ao exercício profissional. Essa dimensão permite verificar o quanto o indivíduo

conhece o contexto educacional e ocupacional, subsidiando escolhas profissionais mais conscientes e fundamentadas (Mendes, 2016).

Segundo Mendes (2016), o conhecimento da realidade educativa e socioprofissional é desenvolvido de forma gradual ao longo da trajetória escolar, sendo ampliado por experiências acadêmicas, ações de orientação profissional, acesso a informações sobre cursos e profissões e contato com diferentes fontes de conhecimento. Dessa forma, espera-se que estudantes em fases mais avançadas da educação básica apresentem maior compreensão das oportunidades de formação e inserção profissional, favorecendo o desenvolvimento da maturidade vocacional.

Gráfico 5: Relação do Percentil da Sub Escala do Conhecimento da Realidade Educativa e Socioprofissional.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

A subescala Conhecimento da Realidade Educativa e Socioprofissional apresentou os maiores percentis entre as dimensões avaliadas, com valores variando entre 30 e 75 e média de 40,71. Observa-se que um dos participantes alcançou percentil 75, indicando amplo conhecimento acerca das possibilidades de formação, do mercado de trabalho e das características das profissões, enquanto os demais concentraram-se entre 30 e 40. Esses resultados sugerem que, embora existam diferenças individuais, os adolescentes demonstram conhecimento razoável sobre o contexto educacional e profissional, possivelmente em

decorrência do maior acesso às informações por meio da escola, das mídias digitais e das diferentes fontes de orientação disponíveis.

Os resultados apresentados em questão, nos mostra uma avaliação que é voltada ao um mundo atual, logo, ao pensarmos sobre a quantidade de informações que adquirimos com as redes sociais, com os aparelhos eletrônicos, visualizamos nas respostas um conhecimento parcialmente verídico, que atravessa também o momento pandêmico no qual vivenciamos, portanto, no gráfico apresentado, vemos uma pontuação alta acerca de duas realidades grupais diferentes, mas que se assemelham quando se é discutido sobre a Escolha Profissional.

Fonseca e Canal (2022) destacam que a busca por informações sobre cursos, instituições de ensino, mercado de trabalho e características das profissões constitui um elemento essencial para o desenvolvimento da maturidade vocacional. O acesso a essas informações amplia a compreensão da realidade educativa e socioprofissional, permitindo que o adolescente avalie de forma mais crítica as possibilidades de formação e carreira, favorecendo decisões profissionais mais conscientes, consistentes e compatíveis com seus interesses e expectativas.

3.6 Relação dos Resultados Apresentados

A análise conjunta das dimensões avaliadas pela Escala de Maturidade para a Escolha Profissional permitiu identificar diferenças importantes no nível de preparação dos adolescentes para a tomada de decisão vocacional.

A análise integrada dos resultados evidenciou variações entre as médias obtidas nas diferentes dimensões avaliadas pela EMEP, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2: Dados descritivos dos Percentis dos Fatores da Escala de Maturidade para a Escolha Profissional

Fatores	Total	
	M	DP
Determinação	27,85	6,98
Responsabilidade	5,85	3,18
Independência	15,0	16,32
Autoconhecimento	17,85	8,09
CRES	40,71	15,92
Total	21,45	13,32

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Nota: M= Média; DP= Desvio Padrão; CRES= Conhecimento da Realidade Educativa e Socioprofissional.

O escore médio total de 21,45 indica um nível reduzido de maturidade para a escolha profissional entre os participantes. Entretanto, a interpretação desse resultado não deve se limitar à identificação de um déficit geral, uma vez que as dimensões apresentaram comportamentos distintos. A média mais elevada no Conhecimento da Realidade Educativa e Socioprofissional sugere que os estudantes dispõem de informações acerca do universo acadêmico e ocupacional. Contudo, os baixos escores em Responsabilidade, Independência e Autoconhecimento revelam dificuldades relacionadas ao envolvimento com o planejamento da carreira, à autonomia diante das influências externas e ao reconhecimento dos próprios interesses, habilidades e valores.

A diferença entre o conhecimento da realidade profissional e as demais dimensões demonstra que o acesso à informação, isoladamente, não é suficiente para assegurar uma escolha madura. O adolescente pode conhecer cursos, instituições e áreas de atuação, mas ainda não apresentar segurança para decidir, responsabilidade para organizar seu percurso ou clareza sobre suas próprias potencialidades. Dessa forma, a maturidade vocacional depende da articulação entre conhecimento externo e desenvolvimento interno, envolvendo reflexão, planejamento, autonomia e construção da identidade profissional (Duru, 2022).

Os resultados da dimensão Determinação, situada entre os níveis médio inferior e médio, reforçam essa interpretação. Embora os participantes demonstrem algum direcionamento quanto ao futuro profissional, ainda persistem dúvidas e fragilidades no processo decisório. Essa condição pode estar relacionada à dificuldade de integrar as informações disponíveis aos interesses pessoais e à elaboração de metas concretas, especialmente em um período marcado por cobranças escolares, familiares e sociais relacionadas ao ingresso no ensino superior e à definição da carreira.

A reduzida média na dimensão Responsabilidade indica que parte dos adolescentes ainda não se encontra plenamente envolvida com o planejamento de sua trajetória profissional. Esse resultado pode refletir dificuldades para reconhecer a escolha da profissão como um processo que demanda pesquisa, organização, avaliação de possibilidades e compromisso com decisões futuras. Também é necessário considerar que níveis excessivos de cobrança podem produzir efeito contrário, fazendo com que o jovem vivencie a escolha como uma obrigação ou fonte de ansiedade, em vez de assumir uma postura reflexiva e ativa diante do próprio projeto de vida (Zhou et al., 2024).

A Independência apresentou média baixa e o maior desvio-padrão entre as dimensões analisadas, evidenciando acentuada heterogeneidade entre os participantes. Enquanto um estudante demonstrou maior autonomia, a maioria apresentou percentis inferiores, indicando dificuldades para conduzir a escolha profissional sem dependência excessiva de opiniões externas. Esses dados sugerem que alguns adolescentes podem estar mais suscetíveis às expectativas de familiares, professores, amigos ou às representações sociais associadas a determinadas profissões. No entanto, como a pesquisa não investigou diretamente essas influências, essa relação deve ser compreendida como uma possibilidade interpretativa fundamentada na literatura, e não como uma relação causal comprovada pelos dados.

O Autoconhecimento também apresentou resultados reduzidos, demonstrando que muitos participantes ainda encontram dificuldades para identificar suas habilidades, interesses, valores e limitações. Essa dimensão é fundamental para a escolha profissional, pois permite ao adolescente avaliar se determinada carreira apresenta compatibilidade com suas características e expectativas de vida. Quando o conhecimento sobre o mercado de trabalho não é acompanhado de autoconhecimento, aumenta a possibilidade de escolhas fundamentadas predominantemente em prestígio social, expectativa financeira ou influência de terceiros.

Em relação ao papel familiar, os resultados permitem discutir que pais e responsáveis

16 podem contribuir para o desenvolvimento da maturidade vocacional ao oferecer apoio, diálogo, informações e incentivo à reflexão. Uma participação familiar pautada no respeito às preferências individuais tende a favorecer a segurança, a responsabilidade e a autonomia do adolescente.

Em contrapartida, expectativas excessivas, comparações, cobranças ou direcionamentos rígidos podem dificultar o processo de escolha e levar o jovem a considerar projetos profissionais pouco compatíveis com seus interesses e potencialidades. Ressalta-se, entretanto, que a EMEP não avalia diretamente práticas, expectativas ou comportamentos familiares; portanto, essa discussão constitui uma interpretação teórica dos resultados encontrados.

Os achados evidenciam, ainda, a necessidade de ações de orientação profissional que não se restrinjam ao fornecimento de informações sobre cursos e profissões. As intervenções devem contemplar atividades voltadas ao autoconhecimento, à exploração de interesses, ao reconhecimento de habilidades, ao planejamento da carreira e ao desenvolvimento da autonomia. Também se mostra relevante incluir as famílias nesse processo, promovendo

espaços de diálogo que auxiliem pais e responsáveis a compreenderem seu papel como apoiadores, sem substituir o protagonismo dos adolescentes.

Cericatto, Alves e Patias (2017) destacam que estudos demonstram que a maturidade vocacional pode ser significativamente fortalecida por meio de intervenções de orientação profissional, favorecendo o desenvolvimento de competências necessárias para uma escolha profissional mais consciente e autônoma.

Nesse contexto, o psicólogo e os demais profissionais envolvidos na orientação profissional devem atuar como mediadores do processo de escolha, acolhendo dúvidas, conflitos e expectativas e favorecendo a análise crítica das diferentes influências presentes na trajetória do adolescente. Essa atuação não consiste em indicar uma profissão, mas em criar condições para que o jovem amplie sua compreensão sobre si mesmo e sobre a realidade socioprofissional, desenvolvendo recursos para tomar decisões mais conscientes e coerentes com seu projeto de vida (Erikson, 1976; Mendes, 2016).

Sobral e Fernandes (2018) defendem que a orientação profissional deve integrar o Projeto Político-Pedagógico das instituições de ensino, constituindo-se como uma estratégia educativa voltada ao desenvolvimento da maturidade vocacional. Para os autores, sua inserção no contexto escolar favorece a construção de projetos de vida e de carreira, contribuindo para que os estudantes realizem escolhas profissionais mais conscientes, autônomas e alinhadas às suas potencialidades.

De modo geral, os resultados indicam que os participantes apresentam maior domínio de informações sobre o universo educacional e profissional do que recursos pessoais para conduzir a escolha de forma autônoma, planejada e consciente. Essa discrepância reforça a importância de intervenções articuladas entre escola, família e profissionais de orientação, voltadas ao fortalecimento integral da maturidade vocacional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar de que forma os pais e responsáveis influenciam a escolha profissional dos adolescentes, analisando aspectos relacionados à formação da maturidade para esse processo. Os resultados evidenciaram que a escolha profissional é influenciada por diferentes fatores, nos quais aspectos individuais, familiares, escolares e sociais atuam de forma integrada na construção do projeto de vida dos jovens.

Os achados demonstraram que os participantes apresentaram maior desempenho na dimensão Conhecimento da Realidade Educativa e Socioprofissional, indicando acesso a informações sobre cursos, profissões e possibilidades de formação. Entretanto, foram observados escores inferiores nas dimensões Responsabilidade, Independência e Autoconhecimento, evidenciando limitações relacionadas ao comprometimento com o planejamento da carreira, à autonomia para a tomada de decisões e ao reconhecimento das próprias potencialidades. Esses resultados indicam que o conhecimento sobre o universo profissional, isoladamente, não assegura uma escolha vocacional madura, tornando necessário o desenvolvimento de competências que favoreçam decisões mais conscientes e alinhadas aos interesses pessoais.

A análise também evidenciou que a participação da família exerce influência significativa na construção da maturidade para a escolha profissional. O apoio familiar, quando pautado no diálogo, na escuta e no incentivo à autonomia, tende a favorecer o desenvolvimento da segurança e da responsabilidade diante das decisões profissionais. Em contrapartida, expectativas excessivas ou direcionamentos rígidos podem comprometer a autonomia do adolescente e dificultar a construção de um projeto profissional compatível com suas características e aspirações.

18

Diante desses resultados, evidencia-se a importância da atuação articulada entre família, escola e profissionais da educação, promovendo ações de orientação profissional que estimulem o autoconhecimento, o planejamento de carreira e a tomada de decisões fundamentadas. A implementação de estratégias de orientação profissional no contexto escolar pode contribuir para o fortalecimento da maturidade vocacional e para a realização de escolhas mais conscientes durante a adolescência.

Como limitação, destaca-se o reduzido número de participantes, o que restringe a generalização dos resultados. Assim, recomenda-se que estudos futuros sejam desenvolvidos com amostras mais amplas e diversificadas, contemplando diferentes contextos educacionais e socioeconômicos, a fim de ampliar o conhecimento sobre a influência familiar na escolha profissional e subsidiar intervenções voltadas ao desenvolvimento da maturidade vocacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. H.; MELO-SILVA, L. L. Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. **Psico-USF**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 75-85, 2011.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais e da outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 2016.

CERICATTO, C.; ALVES, C. F.; PATIAS, N. D. A maturidade para a escolha profissional em adolescentes do ensino médio. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 22-37, 2017.

CHEN, Q.; ZHONG, M.; LU, L. Influence of career-related parental support on adolescents' career maturity: a two-wave moderated mediation model. **Journal of Career Development**, v. 50, n. 3, p. 580-594, 2023.

DURU, H. Analysis of relationships between high school students' career maturity, career decision-making self-efficacy, and career decision-making difficulties. **International Journal of Psychology and Educational Studies**, v. 9, n. 1, p. 63-78, 2022.

FONSECA, L. S.; CANAL, C. P. P. Processo de escolha profissional de adolescentes: uma perspectiva desenvolvimentista. **Psicologia em Pesquisa**, v. 16, n. 2, p. 1-26, 2022.

GRINGS, J. A.; JUNG, C. F. Fatores que influenciam na escolha profissional e a importância da orientação vocacional e ocupacional. **Revista ESPACIOS**, Caracas, v. 38, n. 15, p. 12, 2017.

LEVENFUS, R. **Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

MELO-SILVA, L. L.; JUNQUEIRA, M. L. Maturidade para a escolha de carreira: estudo com adolescentes de um serviço-escola. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 187-199, 2014.

MENDES, L. K. A.; CASSINO, L. Os conflitos emocionais vivenciados pelos adolescentes durante o processo de escolha profissional. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 3, p. 1-20, 2017.

MENDES, M. M. A maturidade para escolha profissional dos adolescentes: uma comparação dos terceiros anos de escolas da rede pública e privada no município de Sousa-PB. 2016. 67 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharelado em Psicologia), Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, 2016.

MORIYASU, R.; KOBAYASHI, T. Impact of career education on high school students' occupational choice: evidence from a cluster-randomized controlled trial. **Japan and the World Economy**, v. 63, art. 101146, 2022.

NEIVA, K. M. C. **Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP)**. São. Paulo, Vetor Editora Psicopedagógica, 1999.

ROCHA, F. N.; RIBEIRO, C. A. Escolhas na adolescência: implicações contemporâneas dos grupos sociais e da família. **Revista Mosaico**, v. 8, n. 2, 2017.

SILVA, V. A. P.; et al. Indecisão e maturidade vocacional, autoeficácia e personalidade em adolescentes com e sem superdotação. **Avaliação Psicológica**, Campinas, v. 20, n. 4, p. 475-485, 2021.

ŠIMUNOVIĆ, M. Career-specific parental behaviors and career adapting responses in Croatian early and late adolescents. **British Journal of Guidance & Counselling**, v. 52, n. 3, p. 378-391, 2024.

SOARES, A. B.; et al. Fatores associados à adaptação acadêmica de estudantes de psicologia do primeiro período. **Revista Interamericana de Psicología**, v. 53, n. 3, p. 431-443, 2020.

SOARES, D. H. P. **O que é escolha profissional**. São Paulo: Brasiliense, 2017.

SOBRAL, H. S.; FERNANDES, S. C. S. Orientação profissional no ensino médio: revisão de estudos da psicologia brasileira. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v. 7, n. 2, p. 288-312, 2018.

ZHOU, N.; et al. Parental career expectation predicts adolescent career development through career-related parenting practice: transactional dynamics across high school years. **Journal of Career Assessment**, v. 32, n. 1, p. 125-141, 2024.